

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, agosto de 2010, número 32. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

Análise de conjuntura da questão agrária no 1º semestre de 2010

ARTIGO DO MÊS

Campesinato, disputa territorial e desenvolvimento: a experiência de resistência do MPA

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

XXI Semana de Geografia e VI Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia
Presidente Prudente – São Paulo, 16 a 20 agosto de 2010

Encontro de Educação para o Campesinato do município de Goiás
Práticas, desafios e proposições para uma educação do campo no município de Goiás.
Goiás - Goiás, 23 e 24 de agosto de 2010

XX ENGA – Encontro Nacional de Geografia Agrária
Francisco Beltrão – Paraná, 25 a 29 de outubro de 2010

PUBLICAÇÃO



Os camponeses e a práxis da produção coletiva

Autores: Valéria de Marcos e João Edmilson Fabrini

Esse livro traz à tona um debate histórico no interior do marxismo: as contradições entre a práxis camponesa e a proposta da produção coletiva como alternativa para a construção de uma sociedade socialista, incluindo também o debate sobre o anarquismo e, sobretudo, as formas de produção coletiva e comunitária e as muitas formas e usos da terra no Brasil.

APOIO



Elaborado por Rubens dos Santos Romão Souza e Danilo Valentin Pereira. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na UNESP.
Coordenação: Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

ANÁLISE DE CONJUNTURA DA QUESTÃO AGRÁRIA NO 1º SEMESTRE DE 2010

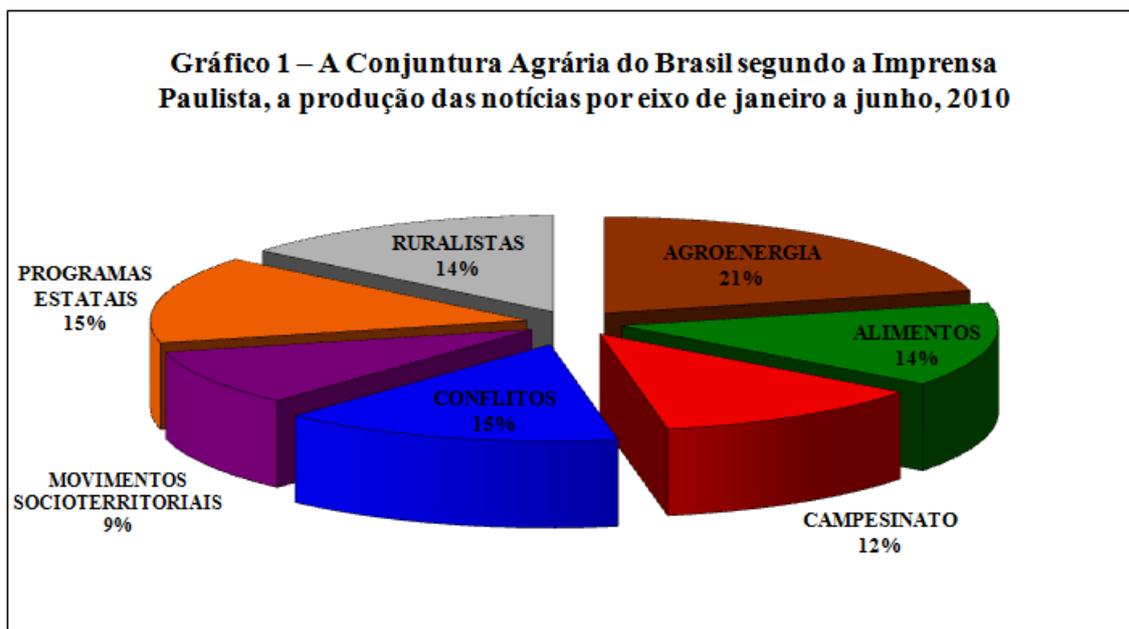
Rubens dos Santos Romão de Souza
romaosp@yahoo.com.br
Pesquisador NERA

Danilo Valentin Pereira
vip_danilo@hotmail.com
Pesquisador NERA

Bernardo Mançano Fernandes
bernardo@pesquisador.cnpq.br
Coordenador do NERA

A questão agrária é um problema estrutural do capitalismo, é inerente ao processo desigual produzido pelas relações capitalistas. Podem-se minimizar os problemas sociais, econômicos, ambientais, portanto territoriais, por meio de políticas públicas e de controle do modelo de desenvolvimento hegemônico, mas estes não são superados. Na conjuntura da questão agrária, alguns temas são recorrentes, outros são tangenciados e novos temas aparecem. Exemplo de tema recorrente é a reforma agrária; o tema do trabalho assalariado no campo tem sido tangenciado, a agroenergia e a soberania alimentar são novos temas.

Neste artigo analisamos temas que compõem a questão agrária e que repercutiram no primeiro semestre. No gráfico 1, apresentamos a participação relativa desses temas na conjuntura agrária.



Fonte: DATALUTA Jornal 2010. Org.: Tiago Cubas e Danilo Valentin, 2010

Nos meses de janeiro, fevereiro e março, o tema da agroenergia predominou, com notícias a respeito do etanol, seu preço, monopolização e debate a respeito da *commoditização*¹. A entressafra da cana-de-açúcar e a alternativa dos usineiros de produzirem açúcar quando este

¹ O Estado de São Paulo, 24 de março, B8.

tiver o melhor preço de mercado² causaram o aumento dos preços. A monopolização deste setor foi intensificada a partir da fusão da ETH Bioenergy S.A e Brenco³ que passam a ser a maior empresa global de produção de etanol, reforçada pela união da COSAN e SHELL⁴, além da aquisição de usinas pelo grupo indiano Shre Renuka Sugars LTDA⁵, que confirmam a tendência de aumento da estrangeirização de terras no Brasil.

As notícias sobre o tema alimentar predominaram também em janeiro e março, apontando as variações climáticas como fator determinante ao desenvolvimento de diversas culturas⁶, fato que é analisado sobre uma perspectiva de crise alimentar, visto que o maior segmento midiático deu pouca importância à questão da soberania alimentar e reiteraram o papel do agronegócio como possível saída, mesmo frente aos fatos que demonstram que a crise alimentar é resultado da commoditização com a expansão da produção de culturas para produção de agrocombustíveis.

Os temas campesinato, conflitos e movimentos socioterritoriais apareceram mais nos meses de fevereiro e abril. Em fevereiro o MST da Base (SOBREIRO FILHO, 2010), liderado por José Rainha Júnior realizou ocupações e mobilizações adquirindo destaque na mídia⁷. No mês de abril, o número de ocupações de terra e manifestações intensificou-se por causa das ações do *Abril Vermelho*. Estas ações de luta pela terra pressionam o governo para a realização da reforma agrária que continua em estado de letargia. Essas ações foram constantemente veiculadas⁸. O descompromisso do Estado para com a reforma agrária foi debatido, sendo que dados mostraram que assentou apenas 55,5 mil famílias de uma meta inicial de 175 mil famílias para o ano de 2009⁹. A questão agrária, vista sobre o ponto de vista da luta pela terra, teve maior repercussão quando o conflito direto se estabeleceu a partir da ação dos camponeses na mobilização denominada *Jornada de Lutas*.

Os programas estatais tiveram maior representação no mês de maio. Os baixos preços pagos na compra de parte da produção de alimentos dos pequenos agricultores pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB¹⁰ e a ineficiência do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- PRONAF foram fatos destacados pelos agricultores camponeses. Estes reclamos vão ao encontro do empobrecimento dos agricultores familiares assentados, sendo que uma parte depende de ajuda governamental para viver na própria terra. O crescimento da demanda pelo benefício social do Programa Bolsa Família é uma mostra dos limites das políticas públicas destinadas ao desenvolvimento da agricultura familiar camponesa. Notamos a opção

² Folha de São Paulo, 09 de janeiro, B4.

³ Folha de São Paulo, 18 de fevereiro, B7; O Estado de São Paulo, 18 de fevereiro, B13.

⁴ O Estado de São Paulo, 7 de março, B4.

⁵ O Estado de São Paulo, 22 de fevereiro, B5.

⁶ O Imparcial, 5 de janeiro, 5b; Folha de São Paulo, 18 de janeiro, A15; O Estado de São Paulo, 31 de janeiro, B4.

⁷ O Imparcial, 17 de fevereiro, 4B; Oeste Notícias, 18 de fevereiro, capa.

⁸ O Imparcial, 16 de abril, 4B; O Estado de São Paulo, 20 de abril, A11; Folha de São Paulo, 20 de abril, A10.

⁹ O Estado de São Paulo, 27 de abril, A4; O Estado de São Paulo, 28 de abril, A3.

prioritária do governo em subsidiar e investir muito mais no agronegócio, na produção destinada à exportação em detrimento da base da agricultura camponesa que contribui com mais da metade da produção de alimentos.

Os ruralistas ocuparam mais espaço nos meses de maio e junho. As questões mais tratadas estão voltadas para produção, exportação e previsões de safras.¹¹ Entre as culturas mais citadas estão cana e soja. Em abril, os ruralistas reagiram contra as ações movidas principalmente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, promovendo campanhas publicitárias e manifestando-se nas esferas do governo¹². Em geral, o agronegócio foi constantemente representado, não saindo de pauta na mídia nos outros meses, ao contrário dos movimentos socioterritoriais que só aparecem relacionados aos conflitos, em uma clara demonstração da demonização dos movimentos e divinização do agronegócio.

Analisando as diferentes fontes da mídia corporativa, identificamos as abordagens *paradigmáticas* - sempre presentes - tanto na academia quanto na mídia: o PQA (Paradigma da Questão Agrária) e o PCA (Paradigma do Capitalismo Agrário) representam distintas visões de mundo que analisam estes temas (CUBAS, 2009); (FERNANDES *et al*, 2010). Observa-se que agroenergia, alimentos e ruralistas não saíram de pauta durante o primeiro semestre e são sempre destacados pelo PCA na perspectiva de superação dos problemas, enquanto os movimentos socioterritoriais, quando analisados desde a visão do PQA são evidenciados por suas formas de resistência, mas quando analisados desde o ponto de vista do PCA, são destacados como baderneiros e sofrem repressão a partir dos processos judiciais e criminais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUBAS, Tiago Egidio Avanço. *Análise das representações dos ruralistas e camponeses no estado de São Paulo, de 1998 a 2008, a partir do acervo DATALUTA Jornal*. 2009. Relatório de pesquisa – FAPESP.

FERNANDES, Bernardo Mançano. WELCH, Clifford Andrew. GONÇALVES, Elienai Constantino. *Agrofuel policies in Brazil: paradigmatic and territorial disputes*. In *Journal of Peasant Studies*, número 37, volume 4, 2010 (no prelo).

SOBREIRO FILHO, José. *Os MST's do Pontal do Paranapanema: dissensão na formação dos movimentos camponeses*. 2010. Relatório de pesquisa - FAPESP.

¹⁰ *O Estado de São Paulo*, 30 de maio, H8;

¹¹ *Folha de São Paulo*, 4 de maio, B10; *Folha de São Paulo*, 11 de maio, B10;

¹² *O Estado de São Paulo*, 6 de maio, H4; *O Estado de São Paulo*, 18 de abril, A4.